

RELEVÂNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA - UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Lorena Maia Rezende ¹
Davi Rocha Almeida de Ávila ²
Edson Henrique de Freitas Oliveira ³
Viviane Aparecida Da Costa Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que foi realizado no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) pelos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) que fazem parte do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste relato, objetiva-se identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de espanhol como língua estrangeira dentro do CILC. Durante os acompanhamentos semanais realizados pelos pibidianos, observou-se que os estudantes do nível eram capazes de se expressar em língua espanhola. As práticas de ensino constituem-se por meio de atividades interativas e avaliações escritas e orais, sempre usando metodologias ativas de ensino e aplicação, como por exemplo a gamificação. Observou-se que por se tratar de brincadeiras lúdicas os discentes encararam essas atividades com mais humor e disposição, adquirindo o conhecimento de forma mais orgânica e espontânea. Não foram apenas os alunos que foram impactados pela ludicidade e práticas pedagógicas, visto que os bolsistas conseguiram comprovar na prática os estudos teóricos dos célebres autores da pedagogia como Piaget, ao analisar os estudantes passarem pelo processo de assimilação, acomodação e equilíbrio durante as tarefas; Vygotsky, por meio da interação social os discentes conseguiram aprender, superar os obstáculos e obter novos conhecimentos; e Wallon, porque através do afeto os estudantes do CILC conseguiram se ajudar e fazer com que o colega com dificuldade em concluir a tarefa se sentisse respeitado e acolhido para se expressar. Por fim, com a junção das três teorias postas em prática, os bolsistas do PIBID e a professora responsável puderam juntos desenvolver um ambiente em que o ensino-aprendizagem do espanhol se fazia presente em todos os momentos juntamente com práticas que estimulavam a promoção dos direitos humanos. Observou-se ainda que a qualificação de professores de forma contínua é essencial para a preparação em sala de aula.

Palavras-chave: Língua espanhola, Formação docente, Metodologias ativas, Ludicidade, Novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência que foi realizado no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) pelos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) que fazem parte do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília - IFB, maiarezende.lorena@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília - IFB, davirochaalmeida96@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília - IFB, hendson1948@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Especialista em educação e direitos humanos, Universidade de Brasília - UNB, professora.vivianeacsilva@gmail.com;

Docência (PIBID) pelo Edital 10/2024. Nesse sentido, de acordo com Bartochak e Sanfelice (2023) o PIBID como já mencionado é uma política pública de iniciação à docência que proporciona aos estudantes a aproximação entre a universidade, a escola e as diversas experiências que nela contém, por isso percebe-se que o PIBID é um programa indispensável para a formação de professores no Brasil. À vista disso, foi por causa dessa parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Ceilândia e o Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) que foi possível realizar esse trabalho, nesse sentido é de suma importância expor a importância dos centros de línguas para o ensino-aprendizagem da Língua espanhola.

No Brasil, o ensino-aprendizagem do espanhol desperta questões mais profundas além do idioma em si, pois durante muitos anos houve e ainda há uma baixa procura pela formação em língua espanhola, isto é, por ser uma língua próxima do português muitos acreditam não existir a necessidade de uma educação formal centrada e completa nesse idioma (MORAES, 2010, p.26). Ademais, o ensino e a aprendizagem de uma língua carregam junto consigo uma necessidade: a de se comunicar e somado a isto fatores econômicos, políticos e sociais, dado que o ensino de uma língua estrangeira ocupa um papel essencialmente formativo, porque a língua é viva e por esse motivo acompanha e modifica a sociedade e seus falantes.

Por esse motivo, a política pública consolidada no Distrito Federal, os Centros Interescolar de Língua (CILs) constituem uma rede de escolas públicas de ensino de línguas que ofertam o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM), a finalidade desta modalidade de ensino é democratizar a oferta e acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas e promover a formação integral do sujeito por meio da ampliação de seu universo cultural (DISTRITO FEDERAL, 2019a). Segundo Llobera (1995) apud Baptista (2004) cabe ao professor desenvolver a capacidade comunicativa dos seus aprendizes e construir um caráter investigador durante este processo diante desse fenômeno tão complexo e mutante como à língua e é nesta perspectiva que entram as metodologias ativas e a ludicidade.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens. O método utilizado para essa pesquisa foi o qualitativo, pois de acordo com Neves (1996, p. 01), “a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais”, ou seja, abrange um conjunto de diferentes técnicas de interpretação de

dados, que visam descrever e decifrar os elementos de um sistema complexo de significados. Nesse sentido, essa metodologia foi crucial para o desenvolvimento deste projeto, porque como afirma Maanen (1979, p.520) apud Neves (1996) a pesquisa qualitativa “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado”. Dessa forma, foi utilizada a observação participante para o desenvolvimento deste relato de experiência, de acordo com Whyte (2005) apud Marques (2016, p. 270) “Sua valorização da observação participante não foi apenas retórica, mas também uma expressão de caráter crítico e científico que buscou contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais a partir do respeito aos indivíduos e aos grupos investigados.”

Para a seleção dos artigos trabalhados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google acadêmico / SciElo (Scientific Electronic Library Online) / Livros. Uma vez que, ao utilizar a pesquisa qualitativa é necessário ter diversos métodos de obtenção de recolha de dados, a fim de complementar o conhecimento em diferentes áreas (GONÇALVES; GONÇALVES; MARQUES, 2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, nas observações realizadas no CILC, pôde-se identificar uma grande presença das atividades lúdicas - Ludicidade, derivada do latim ludos, que significa brincadeira/jogo. - (como metodologia ativa de ensino) no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola (LE/L2). A professora responsável pela turma analisada corresponde a alunos do Nível 2C, que corresponde ao 7º semestre do curso (que pode ter duração de seis, oito ou dez semestres - a depender do currículo do ingressante) utilizava de recursos lúdicos em todos os encontros, como, por exemplo, os trava-línguas em espanhol para que os estudantes desenvolvessem melhor a pronúncia. Foi observado, também, a didática em sala de aula, extrovertida da docente, um importante recurso em uma educação baseada na atividade lúdica descontraída. Muitas das aulas ministradas traziam consigo diversos exercícios interativos, recurso que proporciona uma melhor relação entre os membros do grupo discente e facilitava o aprendizado de forma a tornar a aprendizagem um processo mais dinâmico, ou seja, fazia com que os discentes, engajados e distraídos com as dinâmicas, aprendessem sem perceber diretamente. sem o peso de atividades repetitivas e tradicionais.

É fato que, em contexto educacional, o uso de atividades lúdicas facilita o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (RIBEIRO, 2018), inclusive no ensino de

espanhol. Segundo Wallon (2007 apud RIBEIRO, 2018), os jogos de aquisição são de extrema importância no aprendizado e desenvolvimento de novos conhecimentos, o que a compreensão da diferença entre diferentes conceitos e, até mesmo, entre o significante do significado. Aplicando ao contexto da turma analisada no CILC, os trava-línguas em espanhol auxiliam os indivíduos na diferenciação de distintos termos e, indiretamente, em seus conceitos. Já na perspectiva de Piaget, desde a infância:

(...) O jogo é uma condição vital para o desenvolvimento da criança, inicialmente egocêntrico e espontâneo, vai se tornando cada vez mais uma atividade social, na qual as relações individuais são fundamentais. Através do jogo a criança assimila e se apropria daquilo que percebe na realidade. (1978 apud RIBEIRO, 2018, p. 8)

Por tanto, com as atividades propostas para os discentes do CILC, eles podem desenvolver um maior conhecimento cultural e, internamente, um pensamento crítico e um afeto pela educação, um aspecto também defendido pelo teórico Wallon (2007 apud RIBEIRO, 2018) Para o teórico, a afetividade não é apenas uma dimensão secundária da experiência humana; é um elemento central que influencia os processos cognitivos e sociais. Ele defende que as emoções têm um papel primordial nos primeiros estágios do desenvolvimento infantil e continuam a impactar a aprendizagem ao longo da vida. Embora as classes não estivessem voltadas para o público infantil, destaca-se que a afetividade está diretamente ligada à motivação, ao engajamento e às interações sociais, que são fundamentais no contexto educacional. No ensino de uma língua estrangeira, a afetividade desempenha um papel crucial. Os aprendizes frequentemente enfrentam barreiras emocionais, como ansiedade, insegurança e medo de errar e vergonha que podem impactar negativamente seu desempenho.

Aplicar os princípios da ludicidade e afetividade pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, onde as emoções positivas e o vínculo entre professor e aluno favorecem o aprendizado. A língua é um fenômeno social, e o aprendizado de idiomas envolve comunicação. Promover atividades colaborativas, como diálogos, simulações e dinâmicas em grupo, respeita o caráter social da linguagem e reforça os aspectos afetivos. No que se refere ao uso de trava-línguas, é importante destacar o quanto a pronúncia e a língua carregam uma carga cultural e gramatical da própria língua espanhola e das nações hispanofalantes. Já na visão do psicólogo Vygotsky (2007 apud RIBEIRO, 2018), diferentemente de Piaget (1978) e Wallon (2007), as brincadeiras e jogos são um ato de aprendizado consciente e interativo com a realidade. Enquanto os outros dois teóricos tratam a ludicidade como um meio de fugir da realidade opressora, o linguista define a atividade lúdica como um meio de

reinterpretar a realidade e aprender meios de lidar com os conflitos internos e externos do indivíduo (VYGOTSKY, 2007 apud RIBEIRO, 2018).

Para Vygotsky, a linguagem é tanto um meio de comunicação quanto uma ferramenta para o pensamento. Isso é particularmente relevante no aprendizado de Línguas estrangeiras, pois os estudantes não estão apenas aprendendo a comunicar-se, mas também desenvolvendo modos de pensar e interpretar o mundo por meio da língua-alvo, no caso, a Língua Espanhola e auxilia na compreensão da realidade latina, por exemplo, por meio da língua. A exemplo disso, novamente em relação aos trava-línguas propostos aos estudantes do CILC, este teórico reforça a importância de atividades como essa para desenvolver não apenas a pronúncia, mas também os conhecimentos relacionados à realidade hispano-falante e criar uma melhor integração entre os discentes para que passem a desenvolver-se em conjunto, jogos e tarefas comunicativas podem ajudar os alunos a aprender de forma mais envolvente e interativas e conectadas às suas necessidades sociais.

Ainda retomando o trava-línguas, o estudante que usa tais dinâmicas pode ampliar o vocabulário e melhorar sua dicção, como se trata de algo que parece uma brincadeira, eles se sentem motivados a se desafiarem mutuamente, seja para saber quem fala melhor, seja para saber quem consegue pronunciar mais rápido. A aparente competição faz com que retomemos o conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) apresentado por Vygotsky, no qual os estudantes podem melhorar o aprendizado a partir da interação com seus pares. A ZDP é o intervalo entre o que um aprendiz pode fazer de forma independente e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador mais experiente, como um professor, colega ou material didático. Assim, o professor, ao observar a tentativa de articulação das palavras, pode e deve identificar o nível atual do aluno e oferecer apoio adequado para ajudá-lo a avançar.

O uso da metodologia tecnológica é um item que vem sendo atribuído para maior desempenho nas atividades curriculares, propriamente, utilizados nas instituições de ensino-aprendizagem na atualidade do ensino de idioma. No qual observa-se que houve uma alteração significativa nas relações econômicas e socioculturais no processo de urbanização voltado para o mercado de trabalho. Logo, tais mudanças sociais criaram condições em espaços estruturais necessários para o surgimento de uma sociedade com informação, com o propósito de ampliar meios para maior divulgação e trocas de informações. De acordo com, (DENISE BÉRTOLI, 2013, p.39)

“Acompanhando esse conjunto de avanço, linguagens desenvolvidas para o uso de meios analógicos (película fílmica, fita cassete, entre outros) ou impressos migraram para meios digitais, o que permitiu a integração e a hibridização dessas linguagens. A ampliação dos recursos disponíveis para divulgação e troca de informações, por

sua vez, propiciou novas formas de construção e socialização do conhecimento: os novos letramentos”.

E que passamos a ter na aprendizagem para integrarmos nas práticas educacionais, ou seja, usualmente no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia, para se obter um rendimento com mais ênfase no conhecimento de cada estudante e assim, promover uma aprendizagem significativa com o auxílio das ferramentas digitais. A imersão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representa uma nova linguagem e recursos pedagógicos valiosos para professores e alunos, pois, segundo Auler, Santos e Cericatto (2016, p.150) apud Maciel Nerling e Darroz (2021), “o desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar novos modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade passa a exigir”. Contudo, apesar de facilitar novas abordagens de ensino, muitas escolas ainda restringem seu uso, criando um desafio no ambiente escolar, o que não é o caso dos Centros de Línguas do Distrito Federal, que consideram as TICs como uma ferramenta indispensável para motivação e engajamento dos estudantes no processo de aquisição de Língua Estrangeira De acordo com Denise Bértoli,

Em relação às TICs, hoje sabemos que, não tem ou não usam celulares, também sofrem pressões sociais. Como o uso desse tipo de aparelho foi popularizado, a comunicação via telefone móvel passou a ser explorada como uma facilidade que agiliza a definição de programas conjuntos rearranjo de encontros ou problemas em geral. Assim, aqueles que não podem ser facilmente encontrados inviabilizam certas negociações e arranjos sociais e acabam sendo criticados por isso. (2013 p.39)

Em 13 de janeiro de 2025 entrou em vigor a Lei nº 15.100/2025, que regulamenta o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, como celulares, em instituições de ensino e já está em vigor. Cabe a cada uma das redes de ensino e escolas, públicas e privadas, definirem suas próprias estratégias de implementação e controle do uso de eletroportáteis. A proposta é que tal restrição vai reduzir as distrações causadas por dispositivos eletrônicos, deixando o ambiente mais propício à aprendizagem e permitindo que estudantes foquem melhor nas atividades escolares, além da promoção da interação social, fortalecendo habilidades sociais e construindo melhores e mais fortes relações interpessoais ao mesmo tempo que promove a proteção da saúde física e mental, reduzindo o uso excessivo de telas e danos que isso pode causar, como ansiedade, depressão e isolamento social. Entretanto, embora apresente diversas vantagens, a legislação esbarra nos desafios, como requerer que educadores adaptem suas metodologias de ensino para integrar a tecnologia de maneira equilibrada, considerando ainda que muitos educadores se adaptaram ao uso de celulares para dinamizar suas aulas no período durante e pós-pandemia.

Cabe ainda ressaltar que a legislação prevê o uso de celulares, desde que para fins pedagógicos e a critério do professor. A legislação surge em resposta ao crescente debate

sobre o uso desses aparelhos nas escolas, que gera grande preocupação a especialistas e à população em geral, devido aos impactos negativos no aprendizado, na concentração e na saúde mental dos jovens. Por fim, conclui-se que o projeto desenvolvido no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) mostrou-se de grande relevância para o ensino-aprendizagem da língua espanhola, ao integrar metodologias ativas e lúdicas, como o uso de trava-línguas, que estimularam tanto o desenvolvimento linguístico quanto a compreensão cultural dos estudantes. A aplicação dessas metodologias, alinhadas com o uso de ferramentas digitais, reforçou a importância da inovação pedagógica no processo de ensino, ampliando as possibilidades de interação e aprendizado.

Além disso, a parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o CILC contribuiu de maneira significativa para a formação dos futuros professores, destacando o papel essencial do (PIBID) na construção de uma educação mais dinâmica e conectada com as necessidades contemporâneas. Através desse projeto, foi possível perceber que, mesmo em um contexto de desafios, como a subestimação do ensino da Língua Espanhola, especialmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que sequer prevê o ensino do idioma de modo obrigatórios e as reformas do Ensino Médio que também não contemplam o ensino deste idioma, as práticas adotadas no CILC contribuem para uma formação mais completa e crítica dos alunos, tornando-os mais preparados para o mercado globalizado.

A pesquisa também evidenciou que o uso de tecnologias e metodologias lúdicas não só facilita o aprendizado de uma língua estrangeira, mas também torna o processo mais agradável e significativo. Portanto, é fundamental que a educação continue a buscar inovação e adaptação às novas realidades, garantindo a formação de cidadãos plurais, críticos e aptos a interagir em um mundo cada vez mais conectado. A experiência vivenciada e analisada nesse projeto reafirma a importância de espaços como o CILC, que promovem o ensino de línguas de forma inclusiva e eficaz, com um olhar atento às necessidades e contextos de cada aluno.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES FUTURAS

Embora os benefícios sejam evidentes, o ensino de espanhol no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a desvalorização do idioma no currículo escolar obrigatório e as reformas educacionais recentes que dificultam sua expansão. Nesse contexto, recomenda-se que:

1. Políticas Públicas: haja maior valorização da Língua Espanhola nas diretrizes educacionais nacionais, com inclusão obrigatória do idioma na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e maior incentivo à formação de professores na área.

2. Ampliação do PIBID: o programa demonstrou ser essencial para conectar teoria e prática, e sua ampliação é crucial para formar professores preparados para os desafios contemporâneos da educação.
3. Uso equilibrado de tecnologias: com regulamentação do uso de aparelhos eletrônicos nas escolas, é necessário promover formações continuadas para professores, garantindo que saibam integrar as TICs de forma pedagógica e significativa.
4. Incentivo ao Ensino Lúdico: as metodologias ativas e lúdicas devem ser incentivadas por meio de capacitações e compartilhamento de boas práticas, como as implementadas no CILC, para tornar o aprendizado mais acessível e agradável.

Por fim, a articulação entre instituições como o Instituto Federal de Brasília (IFB) e os Centros Interescolares de Línguas (CILs) deve continuar sendo promovida e expandida, consolidando-se como um modelo de referência para o ensino de línguas no país. O aprendizado de idiomas não é apenas uma habilidade técnica, mas uma porta de entrada para novas culturas, oportunidades profissionais e uma compreensão mais ampla de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino aprendizagem da língua espanhola no Brasil, como analisado no contexto do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC), demonstra o impacto positivo de metodologias ativas e lúdicas, como o uso de trava-línguas, na formação linguística e cultural dos estudantes e que puderam ser observadas pelos estudantes do PIBID - IFB. Esse enfoque metodológico evidencia que aprender uma língua estrangeira vai além da memorização de vocabulário ou regras gramaticais, integrando a vivência cultural, o desenvolvimento da comunicação e o estímulo ao pensamento crítico. À vista disso, o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira carrega consigo e de maneira intrínseca a ela a necessidade de se comunicar e somado a isto fatores econômicos, políticos e sociais, uma vez que o ensino de uma língua estrangeira ocupa um papel essencialmente formativo, porque a língua é viva e por esse motivo acompanha e modifica a sociedade e seus falantes.

A pedagogia walloniana foi posta em prática durante todo o desenvolvimento das atividades lúdicas que vinham acompanhadas das metodologias ativas, posto que quando o professor compreende apenas os conteúdos e currículos ensinados e aprendido não são a única função do educador ocorre uma mudança benéfica na dinâmica da sala de aula. Esse fato comprova-se quando os pibidianos perceberam que a professora do CILC respeitava e acolhia cada discente em sua diversidade, assim enxergando-os como sujeitos que devem ter suas

subjetividades respeitadas, em consequência disso percebeu-se que o ensino-aprendizagem do espanhol se constituiu por meio de experiências vivas e significativas. Já que, durante a aplicação das atividades era levado em conta a subjetividade do discente, seus sentimentos, emoções e valores, logo houve o compartilhamento das experiências prévias dos alunos que somado ao conteúdo das aulas transformavam o andamento e ensino-aprendizagem dos alunos do CILC e apresentavam aos discentes do IFB uma nova estratégia para o ensino da língua espanhola.

A pesquisa reforçou a relevância de estratégias que promovam a ludicidade e a afetividade no aprendizado, considerando o papel transformador dessas abordagens na superação de barreiras emocionais, como a ansiedade e a insegurança, frequentemente enfrentadas pelos estudantes de línguas estrangeiras. Além disso, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revelou-se indispensável para uma educação inovadora e conectada às exigências contemporâneas proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado interativo e significativo. Ainda que os desafios como a ausência o ensino obrigatório da Língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as limitações impostas por reformas do Ensino Médio representam entraves à expansão do idioma no país, projetos como os realizados no CILC mostram-se fundamentais para a valorização e fortalecimento do espanhol no contexto educacional brasileiro.

Portanto, iniciativas como a parceria entre o CILC e o PIBID são essenciais não apenas para formação de professores, mas também para a democratização do acesso ao ensino de línguas. Tais práticas comprovam que, com inovação pedagógica e valorização do contexto sociocultural dos alunos, é possível transformar o aprendizado de línguas estrangeiras em um processo dinâmico, acessível e alinhado às demandas do mundo globalizado. Assim, este relato reafirma que o ensino de línguas, em especial do espanhol, é uma ferramenta indispensável para a construção de uma educação inclusiva, inovadora e conectadas às demandas de um mundo globalizado. Que iniciativas como esta inspirem outros projetos e fortaleçam o papel da educação como agente de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento em especial à CAPES– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (figura 1).

Figura 1: logo CAPES.



Fonte: Governo Federal– Ministério da Educação, 2025.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. **Competência sociolinguística, ensino de espanhol e formação de professores**. In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 20, 2004, João Pessoa. Anais ...João Pessoa: GELNE, 2004. p.1455-1464.
- BARTOCHAK, Antony Vinícius; SANFELICE, Gustavo Roese. **Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5597, 2023.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL, LEI N 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO; Publicado em: 14/01/2025; Edição: 9; Seção: 1 Página: 3.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs)**. Brasília: SEDF, 2019a
- GONÇALVES, Sónia P.; GONÇALVES, Joaquim P.; MARQUES, Célio Gonçalo. **Manual de investigação qualitativa**. Lisboa: Pactor, 2021.
- MACIEL NERLING, M. A.; DARROZ, L. M. . **TECNOLOGIAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA** . Cenas Educacionais, [S. l.], v. 4, p. e10956, 2021.
- MORAES, Fernando Silveira. **Ensino de língua espanhola: desafios à atuação docente**. 2010.
- Marques, J. P. (2016). **A “OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE” NA PESQUISA DE CAMPO EM EDUCAÇÃO**. Educação Em Foco, 19(28), 263–284.
- NERLING, Maria Andréia Maciel; DARROZ, Luiz Marcelo. **Tecnologias e aprendizagem significativas**. Cenas Educacionais, v. 4, p. e10956-e10956, 2021.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
- RIBEIRO, Disneylândia Maria; CASTRO, Janaina Luiza Moreira de; LUSTOSA, Francisca Geny. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski**. 2018.